

# RESENHA

## RITO COMO CONCEITO CHAVE PARA A COMPREENSÃO DE PROCESSOS SOCIAIS

**Langdon, Esther Jean. Rito como conceito para a compreensão de processos sociais.**

- Artigo publicado na Revista Antropologia em Primeira Mão<sup>1</sup>, 2007. UFSC-PPGAS.

*Anderson Przybyszewski Silva*<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo enfatiza o papel dos ritos na compreensão de processos sociais, bem como procurar a centralidade do rito no mundo contemporâneo. A transformação do status social, se dá por meio do processo ritual que é caracterizado por três fases, distintas. O estudo dos ritos se mostra bastante remoto na literatura, mais especificamente na antropológica, e diante disto o estudo se inclina em traçar um contexto histórico, ao menos que parcial, em torno dos ritos.

**Palavras chave:** *ritos – centralidade – processos sociais – antropologia.*

### ABSTRACT

This article emphasizes the role of rites in understanding social processes and seek the centrality of the rite in the contemporary world. The transformation of social status, if the through ritual process that is characterized by three phases, different. The study of rites demonstrates quite remote in the literature, specifically in anthropological, and before this study leans in tracing a historical context, at least in part, around the rites.

**Keywords:** *rites - centrality - social processes - anthropology.*

---

<sup>1</sup> Antropologia em Primeira Mão é uma revista seriada editada pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Visa à publicação de artigos, ensaios, notas de pesquisa e resenhas, inéditos ou não, de autoria preferencialmente dos professores e estudantes de pós-graduação do PPGAS.

<sup>2</sup> Sub Tenente da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Bacharel em Direito pela Universidade de Cuiabá, Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Univag, Especialista em Políticas de Segurança Pública e Direitos Humanos pela UFMT, Mestrando em Antropologia Social pela UFMT, Membro do Grupo de Pesquisas em Antropologia do Contemporâneo - Sujeitos, Sociabilidades e Visualidades, da Universidade Federal de Mato Grosso.

### CRENCIAIS DA AUTORA<sup>3</sup>:

Esther Jean Langdon possui graduação em Departamento de Antropologia e Sociologia - Carleton College (1966), mestrado em Departamento de Antropologia - University of Washington (1968) e doutorado em Antropologia - Tulane University of Louisiana (1974), Pós-doutorado da Indiana University (1993-4) e University of Massachusetts, Amherst 2009. Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenadora do Instituto Nacional de Pesquisa: Brasil Plural. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Cosmologia e Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia da saúde, saúde indígena, política da saúde indígena, narrativa e performance, xamanismo e cosmologia.

### DO TEXTO

O artigo nos remete ao senso comum, de como a noção de rito nos direciona a uma imagem negativa de um ato formal, repetitivo e sem sentido de atividades cotidianas (por ex: “Tudo bem”, “Tudo Bom”, “foi um prazer”, “Igualmente”).

No campo da sociologia e psicologia o comportamento ritualista é de uma forma negativa relacionado com a repetição e a compulsão vazia.

Entretanto na Antropologia a concepção de rito é bem mais remota, tendo sido no seu preambulo a constituição de que nos ritos religiosos exerciam um espécie de “representação máxima da sociedade”.

Embora hoje a compreensão acerca do rito seja bem mais heterogênea e envolva uma maior variedade de elementos existentes no nosso dia a dia, quer sejam eles sagrados ou profanos.

O objetivo deste artigo é explorar a centralidade do rito no mundo contemporâneo, tendo como norte uma definição mínima de rito, conforme Peirano (2002:8)

“ritos são tipos especiais de eventos, mais formalizados e estereotipados e, portanto, mais suscetível á análise porque já recortados em termos nativos”.

Os antropólogos franceses E. Durkheim e A. Van Gennep reconheceram no início do século XX, a centralidade dos ritos na constituição da vida social. Para Durkheim, a sociedade só pode ser estudada através de suas próprias regras que a

---

<sup>3</sup> Disponível em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

governam e não por meio da psicologia, pois o cerne da sociedade esta localizado na “consciência coletiva”, e esta por sua vez é irreduzível aos indivíduos que compõe o grupo.

Assim, segundo Durkheim, o rito como forma externa da sociedade pode ser visto como:

- a) Atos (significantes);
- b) Crenças (Significados simbólicos que expressam e organizam a sociedade).

Os ritos de passagens foram enfatizados pelos estudos de Van Gennep (1978), e tratam-se de uma categoria de ritos mais reconhecida e que incluem vários acontecimentos da vida da pessoa que vão desde o seu nascimento e se estendem até sua morte, tais como batismos, casamentos, funerais.

A transformação do status social, quer seja pelo publico, quer seja pelo iniciante, e isso segundo Van Gennep se da por meio do processo ritual que é caracterizado por três fases:

- 1) A separação do iniciante de seu grupo social original;
- 2) O período da transição de identidade social do iniciante em que ele esta entre as posições;
- 3) Marca sua integração num novo grupo social.

Já em 1960, M. Douglas faz uma retomada a respeito da criatividade dos ritos, afirmando que “Durkheim estava bem ciente de que seus efeitos são para criar e controlar a experiência. Era sua preocupação principal estudar como o ritual religioso torna manifesta aos homens sua pessoa social e cria assim uma sociedade”.

No que tange a questão de interação social, Erving Goffman (1967), nos indica a necessidade de uma “Sociologia de eventos” que seria um estudo de interação por meio da ritualística, e esta tida interação social é construída por meio de eventos nos quais os atores se representam e interagem em sequencias organizadas e estruturadas e esta interação se da por estruturas rituais. Segundo Goffman, a psicologia não da conta em compreender totalmente a estrutura do evento no dia a dia, tais como, conversas, praticas esportivas, festas etc.

Os interesses acerca do rito foram renovados a partir do ano de 1950, sendo que eixo teórico se restringiu a entender o poder do rito de transformar a experiência individual bem como a social. Em síntese foram enfatizados os ritos sagrados feitos em sociedades homogêneas sob a ótica de novas teorias de cultura. Houve uma imersão na questão de como o rito cria novas visões da sociedade e da realidade, destacamos também a conceituação de símbolos como estimuladores e motivadores do estado interno dos participantes. Alguns se debruçaram no estudo dos ritos de cura, procurando evidenciar como o poder simbólico do rito modifica estados internos psicobiológicos (Lévi-Strauss 1975; Tuner 2005).

O rito foi estudado também na sua relação com processos políticos e jurídicos, o que evidenciamos nos estudos de Leach, em sua análise dos processos políticos da alta Birmânia. Oportuno mencionar que este autor concluiu que o performance ritual torna explícita a ordem social, mas, para ele, a ordem é um modelo ideal, uma espécie de “fantasia”, não realidade.

Nos estudos de Turner temos que a vida é categorizada por fluxos que incluem períodos conflituosos o que ele denomina de “dramas sociais”. Nesta perspectiva, temos que o “equilíbrio social” é interrompido por dramas sociais.

Enfim para Turner, a resolução deste conflito (dramas sociais), não é sempre a restauração do estatus anterior, onde uma nova ordem pode ser reconhecida como permanente (aqui a autora cita como exemplo o divórcio, que a resolução se dá por meio do reconhecimento da separação permanente).

Em suma, temos que os ritos na sociedade contemporânea, não mais se limitam a ao estudo das sociedades primitivas, cada vez mais a antropologia vem estudando a sociedades contemporâneas, se dedicando cada vez mais a estudar as características que marcam as sociedades complexas, tais como: heterogeneidade, poder, hierarquia, violência entre outros. Deste modo a relevância da análise do ritual como componente de processos sociais tem sido consideravelmente elevada.

Esta obra é indicada a servidores da área de segurança pública, quer seja no contexto federal, estadual ou municipal, e tem o intuito de fomentar o debate e promover a discussão em torno dos ritos existentes na formação inicial dos militares estaduais no estado de Mato Grosso, sob a ótica de nos possibilitar ver “os ritos”

como sendo um momento importante sobretudo, na elaboração de um esboço de como ocorre o processo de socialização na caserna.